

## **MCB promove o lançamento do livro *Prédios de São Paulo* e mesa-redonda com os autores do projeto**



***16 de junho, terça-feira às 19h30 – Entrada Gratuita***

O **Museu da Casa Brasileira**, instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, realiza, no dia **16 de junho às 19h30**, com entrada gratuita, o lançamento do livro **Prédios São Paulo**. Durante o evento, haverá uma mesa-redonda com Matteo Gavazzi, idealizador do projeto, e os fotógrafos Milena Leonel e Emiliano Hagge, que irão contar detalhes da execução do livro, iniciada em 2014: as andanças realizadas, os processos de captura das imagens e curiosidades sobre as histórias dos prédios. O livro será vendido na ocasião por R\$ 100 (apenas o livro), R\$ 170 (livro + slipcase) e R\$ 270 (livro + box).

Viabilizada por meio de financiamento coletivo, a publicação apresenta prédios emblemáticos de São Paulo, exaltando a história da cidade e atraindo atenção para um patrimônio que muitas vezes não é devidamente reconhecido. Segundo seu idealizador, a missão do projeto é mostrar a história da arquitetura de São Paulo por meio de seus prédios mais representativos. Em

228 páginas, por meio de um acervo de 350 imagens dos fotógrafos Milena Leonel e Emiliano Hagge, retrata 42 construções paulistanas, como os edifícios Copan, Viaducto, Martinelli e Cinderella (leia mais sobre esses prédios abaixo, em trechos extraídos do site do projeto Prédios de São Paulo). Com formato de 22cm x 21cm e capa dura, o livro traz textos de Matteo Gavazzi, Ana Clara Queiroz, Mariana Cazaroli Luciene Tenório e Julia Urrutia.

### **Edifício Viaducto**

O edifício Viaducto se encontra ao lado do viaduto da Santa Ifigênia e vive com ela em simbiose, os dois se unem na paisagem de maneira muito natural. Tanto isso é verdade que há algumas sobrelojas do edifício que se abrem para o viaduto em uma perfeita integração. O edifício foi construído a pedido do Conde de Lara em 1936, com base no projeto de Alexandre Albuquerque, que escolheu linhas clássicas simplificadas que remetem à tradição neoclássica francesa.

### **Cinderela**

O Cinderela, projetado pelo arquiteto João Artacho Jurado, foi inaugurado em 1956 e fica na rua Maranhão 163; tem dois blocos de 10 andares, com 2 apartamentos por andar, totalizando 40 moradias de 2 dormitórios. Ele aparenta ter 1 apartamento por andar por causa das varandas que seguem todo o andamento da fachada, característica essa que Jurado usara em outras construções como o "Verde Mar" em Santos. Quando o edifício ficou pronto João Artacho Jurado se transferiu do Ed. Piauí, também de sua autoria, para o Cinderela junto com sua esposa. O apartamento de Jurado era composto por duas unidades, ocupando assim um andar inteiro.

O salão de festas fica no teto do edifício onde há a comunicação entre os dois blocos feita por meio de um amplo terraço jardim. Hoje, é um dos sonhos de consumo de quem ama Higienópolis, mas vale lembrar que este foi um dos prédios de Jurado que não emplacou 100% de vendas de primeira. Seus apartamentos foram anunciados por muito tempo em jornais da época como era comum de se fazer para tentar vendê-los.

### **Copan**

Projetado por Oscar Niemeyer em 1951, o Copan foi concebido para ser o ícone do IV centenário da cidade de São Paulo. A construção é o maior edifício residencial do mundo, recorde atestado pelo Guinness Book. São 120 mil metros dispostos em 6 blocos que formam uma única massa construída.

O Copan tem 1160 aptos de 30 a 180 m<sup>2</sup> e 70 salas/lojas no térreo, incluindo restaurantes e "points" da cidade como o "bar da dona Onça" de propriedade da chef de cozinha Janaina Rueda, que mora também no próprio edifício. Ao todo, tem mais de 5 mil habitantes que produzem cerca de 3 toneladas de lixo por dia. Uma pequena cidade dentro da cidade. Curiosidade: suas obras demoraram mais de 10 anos e várias construtoras faliram para deixar ele de pé...

### **Edifício Martinelli**

Construído pelo imigrante italiano Giuseppe Martinelli, o edifício Martinelli foi concebido para ser o mais alto arranha-céu da América do Sul. Planejado para alcançar a barreira dos 100 metros de altura, em uma estrutura não apenas alta como significativamente larga, o Edifício Martinelli marca a transição para a era dos arranha-céus. Em 1924 foi iniciada a construção do prédio projetado para ter 12 andares, em um grande terreno na então área mais nobre da capital, entre as ruas São Bento, Líbero Badaró e Av. São João. O autor do projeto era o arquiteto húngaro William Fillinger, da Academia de Belas Artes de Viena. Os detalhes da rica fachada foram desenhados pelos irmãos Lacombe, que mais tarde projetariam a entrada do túnel da Av. 9 de Julho.

Martinelli não parava de acrescentar andares ao edifício, estimulado pela própria população que lhe pedia uma altura cada vez maior – de doze passou para catorze, depois dezoito e em 1928 chegou a vinte. Quando o prédio atingiu vinte e quatro andares, foi embargado, por não ter licença e desrespeitar as leis municipais. A questão foi parar nos tribunais e uma comissão técnica limitou a altura do prédio a 25 andares. O objetivo de Martinelli, contudo, era chegar aos 30 andares, e o fez construindo sua nova residência com cinco andares no topo do prédio – tal como Gustave Eiffel fizera no topo de sua torre. Reza a lenda que o fato do Conde Martinelli ter construído sua residência no topo do edifício foi para demonstrar a confiança sobre a segurança do prédio.

### **Sobre o Museu da Casa Brasileira**

O Museu da Casa Brasileira se dedica às questões da cultura material da casa brasileira. É o único do país especializado em design e arquitetura, tendo se tornado uma referência nacional e internacional nesses temas. Dentre suas inúmeras iniciativas, destacam-se o Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, realizado desde 1986, e o projeto Casas do Brasil, que promove um inventário sobre as diferentes tipologias de morar no país.

### **SERVIÇO**

#### **Lançamento do livro Prédios São Paulo e mesa-redonda com os autores**

16 de junho às 19h30 - Entrada gratuita

**Preço do livro** (pagamento em dinheiro, cartão de débito e crédito)

R\$ 100,00 (apenas o livro)

R\$ 170,00 (livro + slipcase)

R\$ 270,00 (livro + box)

**Local:** Museu da Casa Brasileira - (11) 3032-3727

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2705 - Jardim Paulistano

### **VISITAÇÃO**

De terça a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3 (meia-entrada) | Crianças até 10 anos e maiores de 60 anos são isentos

Gratuito aos sábados, domingos, feriados e aberturas noturnas

Acesso a pessoas com deficiência | Bicletário com 40 vagas

Estacionamento pago no local

**Visitas orientadas:** (11) 3026.3913 / [agendamento@mcb.org.br](mailto:agendamento@mcb.org.br)

[www.mcb.org.br](http://www.mcb.org.br)

### **Informações para a imprensa – Museu da Casa Brasileira**

Filipe Bezerra - (11) 3026.3910 | [comunicacao@mcb.org.br](mailto:comunicacao@mcb.org.br)

Bruno Dória – (11) 3026.3900 | [analistacomunicacao@mcb.org.br](mailto:analistacomunicacao@mcb.org.br)

### **Informações para a imprensa - Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo**

Jamile Menezes – (11) 3339-8243 | [jmferreira@sp.gov.br](mailto:jmferreira@sp.gov.br)